



ATA Nº36 /2020

DATA DA REUNIÃO: Dia 05 de maio 2021

INÍCIO DA REUNIÃO: 10h e 15 minutos

TÉRMINO DA REUNIÃO: 13h

Elementos Presentes na Reunião:

Biblioteca Municipal de Almeirim – *João Rocha*

Biblioteca Municipal de Alpiarça – *Rui Gaspar*

Biblioteca Municipal de Azambuja – *Joanna Luisa Pereira Whitfield e Ana Luísa Filipe*

Biblioteca Municipal de Benavente – *Sandra José Ricardo Ferreira*

Biblioteca Municipal do Cartaxo – *Anabela Garrido*

Biblioteca Municipal da Chamusca – *Dora Marisa Ferreira César*

Biblioteca Municipal de Coruche – *Norberto António Calhau Esperança*

Biblioteca Municipal da Golegã – *Margarida Trincão*

Biblioteca Municipal de Rio Maior – *David Manuel Carvalho Ferreira*

Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos – *Marta Sofia de Oliveira Marques*

Biblioteca Municipal de Santarém – *Luísa Cotrim*

CIMLT – Representante – *Clara Lopes*

DGLAB – Representante – *Maria João Nunes Martins Guerreiro*

DGLAD - Representante – *Rosa Midões Domingues*

Responsável pela elaboração da Ata: Rui Gaspar.

ABERTURA DA ATA

Aos 5 dias do mês de maio de 2021 pelas dez horas e 15 minutos, deu-se início à reunião da RIBLT, realizada por videoconferência através da plataforma Teams, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

- 1- BiblioTICs;
- 2 - Parceria entre a RIBLT e o PiiCiE LT;
- 3 - BAD da NUT do Alentejo;
- 4 - FACIL - Feira do Autor da Comunidade da Lezíria do Tejo;
- 5 - Marcação da próxima reunião e convites a realizar a entidades externas.

1 - BiblioTICs

Iniciou-se a reunião com o primeiro ponto da ordem de trabalhos, o projeto BiblioTICs. Pelas implicações que o projeto acarreta no desenvolvimento desta nossa linha de ação (formação interna e externa) a curto e médio prazo, Margarida Trincão, na qualidade de Coordenadora da RIBLT, questionou aos colegas da DGLAB presentes na reunião, Rosa Domingues e Maria João, se tinham já alguma aprovação por parte da Sr.ª Ministra de Cultura da reprogramação efetuada no projeto/contrato-programa.

Rosa Domingues informou que a DGLAB ainda não obteve resposta. Assim sendo, a formação prevista para junho já não será possível realizar-se. A Happy Code e a ANPRI, parceiras na formação interna do projeto, deverão ser informadas desta impossibilidade. Esta situação de impasse e de incerteza, que advém da situação pandémica que estamos a atravessar, poderá implicar sucessivas reprogramações ao projeto.

Maria João informou-nos que Bruno Eiras iria tentar novamente interceder junto da Sr.ª Ministra e que só depois de alguma resposta deveremos avançar para nova reprogramação, se assim se achar adequado. Da mesma forma, o Acordo de Colaboração entre as partes envolvidas deverá ser alterado no que respeita às datas de vigência do mesmo, que se prevê que se estenda até 2023.

Do mesmo projeto e no que se refere à linha de ação “Coleção”, Margarida Trincão alertou-nos para a necessidade de acautelarmos a seleção de novos documentos, relativa ao 2º ano de vigência do projeto. Acordámos avançar com uma lista de possibilidades de novas aquisições, partindo da listagem inicial, reforçando-a com novos livros e artefactos digitais, tarefa para a qual urge um contributo de todos. Este processo de seleção e procedimento de aquisição às empresas (por ajuste direto) deverá ficar concluído até setembro, conforme nos indicou a equipa da DGLAB e a Clara Lopes, CIMLT.

2 - Parceria entre a RIBLT e o PiiCiE LT

Relativamente a este 2º ponto da ordem de trabalhos, Parceria entre a RIBLT e o PiiCiE LT, Margarida Trincão informou-nos sobre a reunião, tida a 28 de abril, com a coordenadora do programa PiiCiE LT, Joana Carvalho. Foi uma reunião muito agradável, houve um bom feedback da parte da Joana Carvalho, que se mostrou recetiva à criação de uma parceria com a RIBLT.

Como ponto de partida, e como forma de nos ajudar a perceber como poderemos desenvolver esta parceria, Joana Carvalho sugeriu-nos que, se reunissem materiais (breve descrição das atividades desenvolvidas, fotos, flyers, etc.) para que se possa, num primeiro momento, divulgar as boas práticas tidas com as equipas do EMIC nas Bibliotecas onde se realizaram e foram desenvolvidas atividades em parceria. Foi o caso das bibliotecas do Cartaxo, Azambuja, Aveiras, Alpiarça e Salvaterra de Magos.

Marta Marques deu exemplos das muitas atividades desenvolvidas em estreita parceria com a equipa do EMIC de Salvaterra de Magos (horas do conto, exposições...), mostrando-se agradada pelo muito trabalho desenvolvido, formal e informalmente.

Rui Gaspar deu também alguns exemplos da boa colaboração existente entre a Biblioteca Municipal e a equipa do EMIC em Alpiarça.

Ana Luísa Filipe também nos falou de uma experiência tida em Aveiras de Cima. Margarida Trincão e Rui Gaspar (que também esteve presente na reunião do dia 28, assim como a Luísa Cotrim) procuraram sintetizar a forma como se pretendia dar este primeiro passo: em junho, com os materiais recolhidos, iniciava-se a divulgação dos mesmos nos sites e redes sociais, tanto do PiiCiE LT, como da RIBLT e também das Bibliotecas Municipais. Os logótipos institucionais de ambas as partes seriam também utilizados nos documentos produzidos (*flyers*, etc.) para a divulgação das iniciativas conjuntas, assim como a sua colocação nos meios digitais (sites e redes sociais) de ambas as partes.

Rui Gaspar recordou que há cerca de dois anos a RIBLT já tinha tentado esta aproximação ao grupo de trabalho do PiiCiE LT, tendo sido efetuadas duas reuniões na tentativa de encontrar possíveis linhas de ação. Para a RIBLT fazia e faz todo o sentido que se criasse esta parceria entre os dois grupos de trabalho, pois a partilha de recursos, o desenvolvimento de iniciativas e atividades à volta da promoção da leitura e das literacias, na generalidade, parecem-nos pontos fundamentais no combate ao insucesso escolar. Ao nível da disponibilização dos recursos de informação existentes nas Bibliotecas, demos como exemplo a constituição de um catálogo coletivo. Quanto às atividades, Joana Carvalho falou-nos na possibilidade de participarmos na iniciativa "Bibliotecas Humanas", webinars, workshops, etc.; a divulgação do projeto BiblioTICs através das equipas PiiCiE LT no terreno, as EMICS.

Relembrámos e considerámos que a CIMLT como o chapéu maior comum a ambos os grupos de trabalho, parecendo-nos, por isso, vantajoso a existência desta parceria que virá potenciar a partilha de recursos e atividades - promoção da leitura e das literacias digitais (Salas do Futuro, Laboratório Móvel, BiblioTICs) tendo como objetivo comum a

melhoria das aprendizagens das nossas crianças e jovens da Lezíria do Tejo, envolvendo também as suas famílias.

As colegas da DGLAB levantaram várias questões à volta desta eventual parceria, procurando esclarecer qual o papel de cada um no processo. Nesse contexto, demos como exemplo a parceria existente num projeto muito semelhante na CIM do Médio Tejo, que nos foi apresentado pela Ana Sofia Marçal da Rede Intermunicipal de Bibliotecas, na reunião que decorreu na Biblioteca Municipal da Golegã.

Marta Marques e Rui Gaspar falaram da experiência bastante positiva que tiveram na disponibilização de recursos bibliográficos às equipas das EMICs locais, assim como aos pais e alunos envolvidos no projeto PiiCiE LT, que passou pela aquisição de documentos e posterior disponibilização para empréstimo domiciliário, fomentando a leitura e enriquecendo o fundo bibliográfico das Bibliotecas.

Luísa Cotrim interveio, considerando que a reunião foi interessante e produtiva, mas que se apercebeu que existiam realidades completamente diferentes na implementação do projeto PiiCiE LT nos concelhos e das parcerias com as equipas das Bibliotecas Municipais. Contrariamente aos casos citados anteriormente, em Santarém a relação entre as partes é nula, desconhecendo-se quem são os elementos da equipa das EMICs. Aludiu ainda que em reuniões com as Bibliotecas Escolares do concelho, foi feita a pergunta qual a relação/conhecimento do projeto e a resposta foi a de que estão completamente alheios ao referido projeto. Evidenciou os panoramas completamente distintos nos concelhos da Lezíria do Tejo, mostrando-se cética se futuramente a situação se irá alterar, apesar da Joana Carvalho ter mostrado vontade que todas as equipas das EMICs desenvolvessem parcerias de igual modo.

Sandra Ferreira também deu exemplo de uma experiência de parceria tida há cerca de 3 anos, manifestando o seu desagrado pelo papel secundário a que muitas vezes relegaram a Biblioteca Municipal de Benavente, funcionando mais como baby sitter na ocasião das atividades/reuniões. Alertou-nos para este facto, para acautelarmos estas situações, afinal a nossa função principal é a promoção do livro e da leitura.

Rosa Domingues manifestou a sua opinião sobre a criação desta parceria, evidenciando que o simples facto de divulgarmos as atividades desenvolvidas até ao momento nas redes sociais, Facebook, não se poderá considerar uma parceria. Para existir uma parceria será necessário definir o papel de cada um dos intervenientes, os seus contributos. Se o projeto tem equipas no terreno deverão ser elas que devem ir ao encontro das bibliotecas, para combinarem as iniciativas a desenvolver em parceria e deverá ser a coordenadora do projeto, Joana Carvalho, a solicitar às equipas do EMIC que contactem as Bibliotecas Municipais e os seus responsáveis para definirem um plano de intervenção e parceria, uma linha de ação, de colaboração. Deverão ser as equipas EMIC a fazê-lo, porque estão mais próximas, e não as Bibliotecas.

Margarida Trincão frisou que então o primeiro passo teria de pertencer a Joana Carvalho, definindo uma linha de ação dentro desse contacto com as Bibliotecas, em que se incluía no projeto uma vertente para o estímulo às competências de leitura.

Luísa Cotrim lembrou que o PiiCiE LT tem uma linha de ação bem definida, que iniciaram esta 2ª fase do projeto e, apesar de já terem tido conhecimento (formal) do nosso interesse em sermos incluídos em iniciativas relacionadas com a promoção da leitura, esta fase avançou sem que as Bibliotecas Municipais tivessem novamente uma janela de oportunidade para participar, ou que as utilizassem para o efeito, isto, apesar da Joana Carvalho ter informado que o atual programa ainda não estava fechado, ou seja, que ainda poderia existir essa possibilidade. Luísa Cotrim voltou a referir que existem realidades diferentes, apesar dos casos pontuais de parceria até com sucesso, mas na maioria das Bibliotecas nada aconteceu.

Rui Gaspar referiu que, apesar de tudo, deveremos continuar a ter um sentido positivo, ir procurando sensibilizar as partes envolvidas tal como temos feito até aqui, pois temos o exemplo de sucesso da CIM do Médio Tejo num contexto muito semelhante e em que são perceptíveis as mais valias que poderão existir. Embora que no momento ambas as partes (PiiCiE LT e RIBLT) ainda não tivessem uma ideia clara de como poderia ser desenvolvida uma possível parceria, existiu, na reunião tida em 28 de abril, a vontade comum de procurar a melhor maneira para o fazer. A publicação das atividades desenvolvidas no Facebook, seria somente um ponto de partida, facilitador na transmissão da mensagem, podendo funcionar também como um estímulo para as equipas que ainda não o fizeram.

Rosa Domingues insistiu que a iniciativa de recolher os testemunhos das atividades desenvolvidas deveria pertencer às equipas das EMICs sobre a coordenação da Joana Carvalho e não às equipas das Bibliotecas Municipais.

Margarida Trincão sugeriu que se enviasse um e-mail a Joana Carvalho, indicando que a própria solicite às suas equipas EMIC (as que já tiveram trabalho de parceria com as equipas das Bibliotecas Municipais), para que façam a compilação dos materiais que testemunhem as boas práticas e o disponibilizem para divulgação, não sendo nós (Marta Marques, Rui Gaspar, etc...) a fazê-lo, uma vez que foram as técnicas das equipas que desenvolveram as ações.

3 - BAD da NUT do Alentejo

O ponto seguinte da ordem de trabalhos, sobre a reunião com a BAD do Alentejo que decorreu no dia 28 de abril, a RIBLT fez-se representar pela Margarida Trincão e a CIMLT pela Clara Lopes.

Margarida Trincão informou-nos que a BAD do Alentejo pretende ter uma voz ativa, sempre que exista algum problema nas Bibliotecas; querem ser também uma entidade responsável pela promoção destes serviços; estarem a par das ações levadas a cabo pelas Bibliotecas; terem também uma voz ativa junto das entidades responsáveis, caso haja algum problema de funcionamento e/ou com os funcionários. Falou-se da importância das Bibliotecas e/ou dos seus funcionários serem associados da BAD. Entre outros benefícios, existem descontos significativos nas ações de formação

certificadas. A pedido da BAD, foi enviada a entrevista (em vídeo) feita à Coordenadora da RIBLT, Margarida Trincão, para publicação no site e redes sociais da BAD. No decorrer da reunião as colegas explicaram as intenções da RIBLT, os projetos em curso, falaram da FACIL, na qual a BAD está disponível para colaborar, por exemplo, com uma ação de sensibilização. A equipa da BAD propôs-se divulgar (na Newsletter, site, etc.) notícias da RIBLT consideradas pertinentes pela própria Rede, isto como forma de dar visibilidade e valorizar o trabalho que as Redes estão a desenvolver. A BAD enviou a ata da reunião para nosso conhecimento. Foi uma reunião longa, mas agradável.

Seguidamente Luísa Cotrim falou-nos da sua experiência com a BAD, considerando o valor dos cursos de formação profissional muito elevados, mesmo a serem custeados pelos Municípios.

A Clara Lopes pediu a palavra, informando-nos que no dia seguinte à presente reunião iria decorrer uma reunião onde seria necessário produzir um documento com as medidas a tomar nas diversas áreas de intervenção do Plano de Recuperação Resiliência (PRR) , um plano que prevê que a cultura esteja inserida , isto até 2030. Nessa Reunião, como ponto de partida, serão os técnicos da CIMLT a apresentarem as propostas e seus contributos.

Nas áreas de intervenção do PRR estão também previstas as Bibliotecas, abrangendo, por exemplo, equipamentos informáticos para a produção de e-books, digitalização e virtualização de espólio, plataforma de empréstimo de livros eletrónicos, disponibilização de Wi-Fi, etc. o que considerámos muito interessantes esta possibilidade de financiamento. Seguidamente alvitrou-se a possibilidade de digitalização de publicações periódicas e a implementação do catálogo coletivo. No contexto destes financiamentos e demais pontos referidos no referido PRR para a área das bibliotecas Luísa Cotrim colocou a questão se as Bibliotecas Escolares serão (ou não) incluídas.

Seguidamente, Margarida Trincão questionou a Clara Lopes sobre o ponto de situação relativamente ao projeto PressReader.

Clara Lopes informou que a proposta foi à reunião do Conselho intermunicipal, todos concordaram, ficando Santarém na dúvida, tendo sido acordado que o Dr. António Torres enviaria um e-mail a todos os Presidentes no sentido de formalizar essa aceitação e, nos casos de aceitação, que modalidade pretendiam implementar, a saber: se o acesso aos documentos ficaria restrito ao espaço das Bibliotecas ou também fora delas.

Até ao momento já responderam afirmativamente os concelhos: Coruche (só no espaço da Biblioteca); Benavente (dentro e fora da Biblioteca) e Almeirim (só no espaço da Biblioteca). O Dr. António Torres/CIMLT só avançará com o processo quando tiver a resposta de todos os Presidentes.

David Ferreira perguntou como se iria processar o pagamento, a que a Clara Lopes esclareceu que o mesmo seria efetuado diretamente pelos Municípios. Se porventura

algum Município não entrar, os custos globais poderão alterar-se, tendo-se nesse caso de solicitar novo orçamento à WeCul e ainda, se o valor a pagar será (ou não) renovado anualmente.

4 - FACIL - Feira do Autor da Comunidade da Lezíria do Tejo;

Sobre o penúltimo ponto da ordem de trabalhos, FACIL - Feira do autor da Comunidade da Lezíria do Tejo, Margarida Trincão colocou a questão se haverá (ainda) ou não a edição prevista para este ano, inevitavelmente adiada, consequência da situação pandêmica. Unanimemente, decidimos que não se irá realizar, ir-se-á aguardar que a situação normalize, na esperança que quando a retomarmos seja novamente um bom momento de convívio e de divulgação dos autores locais. Reagendámos para o próximo ano 2022, em maio.

Seguidamente falámos da nossa página do Facebook. Anabela Garrido e a equipa da Biblioteca Municipal do Cartaxo continua a dar o apoio na atualização/manutenção da mesma.

Rui Gaspar informou que o documento relativo ao projeto do catálogo coletivo está estruturado e será apresentado aos colegas dentro em breve.

A equipa da DGLAB, respondendo a João Rocha, fez-nos o ponto de situação relativamente ao “Prémio de Boas Práticas” que terá a data de submissão adiada, devido a um problema técnico na caixa de correio da DGLAB. Sobre o projeto “Junto de Férias”, haverá também uma pequena alteração na data.

5 - Marcação da próxima reunião e convites a realizar a entidades externas.

Relativamente a este último ponto da ordem de trabalhos, Marcação da próxima reunião, acordámos que a mesma se realizará no dia 2 de junho, pelas 10h00, através de videoconferência.

Já fora da ordem de trabalhos, falámos das possíveis exposições que poderemos partilhar dentro da RIBLT considerando que as nossas bibliotecas têm diversas exposições que podem disponibilizar aos parceiros da Rede.

Maria João deu a sugestão de criarmos um itinerário de exposições nas nossas Bibliotecas, assim como a de criarmos um registo onde conste o que cada um de nós tem disponível para empréstimo. Foram dadas múltiplas sugestões.

No âmbito da sugestão da Maria João, decidimos criar um ficheiro partilhado no Drive da RIBLT onde cada Biblioteca poderá colocar as exposições disponíveis para empréstimo.

ENCERRAMENTO

E não havendo mais assuntos a tratar, foi declarada encerrada a reunião pelas treze horas, lavrando-se a presente ata que será assinada por todos os presentes.

